Avaliação da agrobiodiversidade de quintais em assentamentos rurais na região central do Estado de São Paulo

Assessment of backyard agrobiodiversity in rural settlements in the central region of the State of São Paulo

FREITAS, Gabriela. M.[1]; FERRANTE, Vera. L.S.B.[2]; SOSSAE, Flávia. C.[3]
[1] UNIARA, gdmfreitas@uniara.edu.br; [2] UNIARA, vbotta@gmail.com; [3] UNIARA, f.sossae@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O trabalho teve como objetivo analisar a agrobiodiversidade de quintais em assentamentos rurais na região central do Estado de São Paulo por meio da diversidade e ordenamento territorial dos quintais. Utilizou-se os desenhos de croquis como metodologia para descrever os espaços que reproduzem esquematicamente as áreas de horta, pomares, ervas medicinais, sistemas agroflorestais, galinheiros, currais, residências e o contorno de monoculturas na área. A etnobotânica permite analisar a relação do indivíduo com as espécies vegetais e os modos em que são utilizadas como recursos, dando a possibilidade de adicionar novas questões e soluções no decorrer da pesquisa. O levantamento das espécies vegetais apontou uma significativa contribuição para a segurança alimentar das famílias entrevistadas, além da presença dos animais de pequeno porte. Os croquis contribuíram para entender o planejamento de cada quintal, considerando as prioridades diárias de cada família.
Palavras-chave: agricultura urbana; Estado de São Paulo, Brasil; planejamento, agrobiodiversidade, segurança alimentar

Introdução

Os quintais produtivos apresentam uma estreita relação com o processo de transição agroecológica por se tratarem de locais de manutenção dos saberes tradicionais e de resistências à crescente prática da monocultura nos assentamentos rurais, além de serem mantidos pela mão de obra familiar. Exibem ainda, uma considerável diversidade de espécies onde expressam a liberdade pela opção de escolha sobre o cultivo do alimento de acordo com a preferência de consumo da família, contrapondo os princípios da produção de monoculturas. Através dessa diversidade de espécies vegetais e animais de pequeno porte, muitas vezes presentes nesses espaços, é possível garantir a segurança alimentar com produtos nutritivos e, em grande parte, cultivados sem agrotóxicos.

A proposta da realização dos croquis foi baseada na ideia de estimular uma troca entre a pesquisa e a assentada, onde cada uma delas realizaria um desenho com um esquema simples replicando as áreas, plantas e estruturas que compõem o quintal, em uma cartolina durante a visita de campo. Isso permite uma réplica mais fiel possível, tendo em vista o fato de serem elas, as protagonistas dos seus quintais e conhecerem melhor do que qualquer pessoa, a sua composição. Infelizmente,

apenas uma das sete entrevistadas aceitou a proposta inicial e realizou o desenho sozinha. As outras mulheres, disseram não ter habilidades necessárias para a atividade e preferiram apenas mostrar o que deveria ser desenhado em cada local, mesmo expondo que o desenho poderia ser realizado da forma que sentissem confortáveis.

O uso de croquis, pode ser considerado uma técnica acessória ao diário de campo. É uma metodologia de uso bastante recorrente em pesquisas sobre modo de vida. Nesse sentido, a metodologia serve "Para descrever a organização do espaço interno dos lotes, empreendida pelos assentados, utilizamos o desenho de croquis, a fim de reproduzir esquematicamente os objetos construídos pelos assentados." (Teixeira e Barone, 2014, p. 181).

A realização dos croquis como uma metodologia, permite a visualização das diferentes disposições e delimitações dos quintais produtivos, ou seja, torna possível realizar uma análise de como são feitas as divisões de espaço ao redor da casa. Normalmente, tem-se a área destinada à horta e ervas medicinais bem próximas, devido a sua utilização diária, e, também os fatores que influenciam e determinam essa disposição como a disponibilidade de água, a distância da área de monocultura como forma de evitar a pulverização de venenos, entre outros.

Os quintais são locais de experiências com plantas oriundas de outras partes da propriedade, ou não, servindo como um espaço funcional da unidade produtiva, contribuindo na diversidade e variedade de vegetais, servindo como banco de germoplasma para os próximos cultivos (Amorozo, 2002). Além disso, os quintais são sistemas tradicionais resultantes de conhecimentos acumulados e transmitidos através de gerações (Rosa et al., 2007). Estes conhecimentos são encontrados junto às populações tradicionais, porém, há uma tendência à redução e ao desaparecimento do mesmo motivado pela ação constante da modernidade. Desta forma, os quintais produtivos são subsistemas de uso da terra que possuem grande importância socioeconômica, cultural e ambiental.

O objetivo geral deste trabalho foi identificar e analisar de forma qualitativa os quintais produtivos de dois assentamentos da Região Central do Estado de São Paulo: Monte Alegre e Bela Vista do Chibarro. Pretendeu-se quantificar as espécies vegetais presentes, além de investigar a origem e a importância das mesmas, conforme as diferentes histórias de vida das mulheres protagonistas desses quintais.

Metodologia

A metodologia utilizada para obtenção da amostra, foi a denominada "Bola de Neve", a qual determinou o número de sete quintais, sendo três do Assentamento Bela Vista do Chibarro e quatro do Assentamento Monte Alegre. Em Araraquara, há três assentamentos rurais, sendo dois deles de responsabilidade da Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo - ITESP (vários núcleos), e um do

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA (Bela Vista do Chibarro), sendo advindos de diferentes políticas públicas implementadas ao longo dos últimos 30 anos. A pesquisa contou também com a observação direta, técnica derivada da Antropologia, bem como a montagem de diários de campo, o que permite ao pesquisador a liberdade de captar essências, pelo fato de evitar os constrangimentos que um gravador possa causar ao entrevistado (Whitaker, 2002).

Os dados qualitativos foram obtidos com a utilização de um roteiro de perguntas semiestruturadas para os atores envolvidos com a utilização de questões abertas e fechadas. O intuito das entrevistas é a busca de dados individuais e coletivos, inclusive levando em consideração os princípios da etnobotânica, a qual permite um estudo detalhado sobre a relação do indivíduo com a planta e o modo como são utilizadas como recursos, dando a possibilidade de adicionar novas questões e soluções no decorrer da pesquisa.

Resultados e Discussão

Após a análise dos resultados do levantamento etnobotânico dos sete quintais estudados, verificou-se a presença 92 espécies vegetais, sendo 18 espécies de ervas aromáticas, dentre elas, 14 podem ser classificadas também como medicinais através de seus usos relatados nas entrevistas. Totalizando 29 espécies medicinais presentes em apenas 7 lotes analisados. Quanto às frutíferas, constatou-se 25 diferentes espécies, dentre elas, ainda há variedades não contabilizadas que foram “generalizadas”, como as espécies de limão, laranjas, mangas, entre outras. Com relação às plantas ornamentais, também apresentam características distintas que englobam paisagismo e podem ainda ser comestíveis, foram levantadas 30 espécies.

Foi possível identificar as principais famílias encontradas na pesquisa, o maior número de ocorrência foi a família Lamiaceae com 12 espécies, fazendo parte principalmente plantas medicinais como (hortelã, poejo, alecrim e cidreira) e aromáticas (manjericão, orégano e tomilho). Alguns quintais apresentam mais diversidade do que outros. O quintal da Elza apresentou a maior quantidade, contabilizando-se 58 diferentes espécies vegetais. Em segundo lugar, com 45 espécies, os quintais da D. Maria Rezadeira e o da D. Maria. Em seguida, com 42 espécies, o quintal da Jusefa, e com 41 espécies, o quintal da Jiseli. O quintal da Léa apresentou 30 e o da Zulmira 28. Os quintais analisados revelaram uma alta agrobiodiversidade.

Além disso, muitas espécies ocorrem de forma significativa em todos os quintais produtivos, como por exemplo, o boldo, hortelã e alecrim. Com relação às espécies ornamentais, as variedades de rosas foram encontradas nos sete quintais, apresentando distintos significados entre as mulheres. Algumas utilizam as flores em banhos, outras relacionam com memórias afetivas, sobre as mães, avós e parentes que cultivavam a espécie, e ainda, por questões de gosto, explorando o paisagismo com as flores coloridas. as espécies frutíferas, estão presentes em

todos os quintais analisados, sendo banana, mamão, goiaba, laranja, limão, amora e jaboticaba. as mais frequentes

Um fato que deve ser ressaltado é a relação ao conhecimento das espécies por parte das assentadas. Além do nome popular foi enfatizado também a relação das plantas com seus usos como remédios, alimentares e ornamentais, em rituais religiosos e místicos.

As mulheres demonstraram durante a pesquisa o prazer em manter os quintais arrumados, destacando que eles atraem pássaros, além de servir para sombrear o entorno das moradias, evidenciando que a maior parte das espécies encontradas nos quintais, foram presentes de vizinhos, amigos e familiares. E ainda, algumas espécies, apresentam características de serem espontâneas, como é o caso das PANCs (Plantas Alimentícias Não-convencionais).

De acordo como os relatos das mulheres, os quintais são espaços de bem-estar, formados pelas heranças, memórias, experimentos, trocas, descobertas e afetos que povoam suas vidas. Cabe ressaltar que fornecem muitos produtos às famílias, além da geração de renda

Segundo Moser (1998), que constatou a influência do tempo de residência no lote, na diversidade dos quintais produtivos, quanto maior o tempo, mais ricos em espécies os quintais tendem a tornar-se, implicando em uma questão histórica de como esses locais são essenciais e esclarecem como o indivíduo constrói uma identidade residencial que influencia na sua percepção e avaliação de seu domicílio atual. Já no caso deste estudo não há essa configuração. Há diferenças na diversidade presente no lote, valorizada quando a presença das mulheres é constante e dedicada aos cuidados do quintal.

Zulmira, uma das mulheres que está há mais tempo como assentada, cerca de 32 anos, apresentou o quintal com menor diversidade entre os sete analisados. Já Elza, com apenas 7 anos vivendo no assentamento, teve o quintal com maior número de espécies levantadas. Nesses casos, o ponto principal que difere esses dois quintais é a presença da mulher no lote. Zulmira desde que chegou no assentamento trabalhou fora do lote, com isso, o tempo hábil para dedicar-se ao cultivo do quintal sempre foi escasso, mesmo que resida 25 a mais do que Elza. No caso da Elza, ela dedica a maior parte do seu tempo diário no quintal e em sete anos conquistou um local produtivo, extremamente rico e diversificado.

O croqui (Figura 1), representa o lote da Jiseli que se localiza em uma esquina e, portanto, apresenta duas entradas possíveis. A mais utilizada é a entrada lateral que logo dá na padaria, feita de container e uma estrutura servindo de cobertura para as mesas. Ao lado estão os banheiros destinados aos clientes e uma pia. À frente da padaria, um jardim com flores espontâneas e PANCs um balanço enfeitado com cabaças coloridas e uma área de plantio alternado de soja e milho que é destinada para a alimentação dos animais e às receitas da Jiseli.

Figura 1 – Exemplo de croqui desenvolvido na pesquisa, em específico o lote da Jiseli, o qual apresenta uma padaria que é ponto de turismo rural e está localizado no Assentamento Monte Alegre.

Fonte: Acervo das autoras, 2021.

Na lateral da casa encontram-se algumas espécies medicinais e as especiarias que também são utilizadas nas receitas, e que devido a utilidade diária se dispõem bem próximos à casa para facilitar a rotina. As galinhas costumam ficar soltas, mas há um espaço destinado a elas atrás da residência, assim como, uma cerca que separa o curral com três porcos e uma vaca, junto de um pequeno SAF. Os contornos deste lote, assim como todos os outros seis que foram analisados, são tomados pela cana ou outro tipo de monocultura.

Conclusões

Constatou-se através dos croquis que em todos os sete quintais analisados, são realizados o cultivo de hortas destinadas para o autoconsumo. Em todos os lotes há criação de galinhas e em metade deles há a presença de suínos, bovinos e um caso de apicultura. Portanto, constata-se que, em todos os casos os quintais produtivos contribuem para a Segurança Alimentar dessas famílias, tendo em vista que, os alimentos produzidos nesses ambientes são cultivados de forma orgânica, mantidos pela mão de obra familiar o que estimula as práticas e culturas locais, a perpetuação dos conhecimentos tradicionais e uma grande quantidade além da variedade de alimentos. Considera-se ainda, o respeito com relação à sazonalidade das espécies, permitindo frutas e outros alimentos em todas as estações do ano.

O levantamento de 29 espécies de ervas medicinais constata uma relevância expressiva às preferências das mulheres do estudo em utilizar remédios caseiros e naturais do que os industrializados comercializados em farmácias. Essas ervas são compartilhadas entre os familiares e vizinhos, dissipando o conhecimento empírico e adquirido pelas mulheres em prol da sociedade em que vivem. Quando há uma diversidade em ervas medicinais no lote, pode ser considerado que existe uma "farmácia viva" no local, pois a prevalência no uso de alternativas que são naturais e que auxiliam na luta e na prevenção de doenças, são comprovadas cientificamente

e inclusive, adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo uma melhor qualidade de vida dessas pessoas.

Deste modo, os quintais nos assentamentos rurais são pequenos e poucos espaçosos quando comparados com os hectares do lote e consequentemente, da monocultura, mas permitem a expressão de autonomia e liberdade com relação à opção de escolha do que plantar e produzir, conforme os gostos pessoais e as memórias afetivas. É fato que eles não têm poder de enfrentamento ao agronegócio, mas expressam essa resistência através da permanência de uma tradição, simbolizam uma resistência humana, visto que pessoas se mantêm no campo, criam laços e raízes com a terra, vivendo uma vida mais saudável e equilibrada.

Referências bibliográficas

AMOROZO, Maria.C. de M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v.16, n.2, p.189-203, 2002.

FERRANTE, Vera L.S.B.; BARONE, Luís Antonio; DUVAL, Henrique C.; GOMES, Thauana P. de S.; AMARAL, Daniel T.; GÊMERO, César G.; FLOREs, Ana Flávia; SILVA, Silvani; ALY Junior, Osvaldo.. Um retrato das regiões da pesquisa. **Retratos de Assentamentos**, v.15, n.1, 2012.

LOPES, Antônio W. FERRANTE, Vera L.S.B.; BARONE, Luís Antonio; DUVAL, Henrique C.; GOMES, Thauana P. de S.; AMARAL, Daniel T.; GÊMERO, César G.; FLOREs, Ana Flávia; SILVA, Silvani; ALY Junior, Osvaldo. **Pesquisa-ação e construção de proposta agroecológica para a agricultura familiar da região central do estado de São Paulo**. (Relatório Técnico). Araraquara: Universidade de Araraquara, 2017.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia**, n.3, v.1, 1998

ROSA, Leonilde. S.; SILVA, Laura. C. B.; MELO, Antonio C. G.; CABRAL, Wendel. S. Avaliação e diversificação de quintais agroflorestais na comunidade de Murinim-Benfica, município de Benevides-Pa. In: **ANAIS** DO II CONGRESSO BRASILEIRO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 1998. Belém: Embrapa – CPATU, p. 167-169, 1998.

TEIXEIRA, Ana L.; BARONE, Luis A. O lote através de croquis: análise do ordenamento territorial de um assentamento rural. **Retratos de assentamentos**, v.17, n.1, pag,181, 2014.

WHITAKER, Dulce. C. **Sociologia Rural: questões metodológicas emergentes**. Presidente Venceslau: Editora Letras à Margem/CNPQ, 2002.